

O Perigo de Negligenciar a Obra de Deus



Ademir Ifanger

Índice

Introdução	03
Capítulo I SINTOMAS DE QUEM NÃO ESTÁ DEBAIXO DA GRAÇA DE DEUS	04
Capítulo II A MALDIÇÃO DOS MOABITAS E A GRAÇA DE DEUS	05
Capítulo III O OBJETIVO DE DEUS: “RESGATAR-NOS DA MALDIÇÃO”	07
Capítulo IV O DESLEIXO DE ABNER E SEU DESTINO	08
Capítulo V PRINCÍPIOS PARA A GUERRA ESPIRITUAL	11
Conclusão	18

*“Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente!
Maldito aquele que retém a sua espada do sangue!” (Jr 48:10)*

Introdução

Deus quer que sua obra seja feita com zelo e obediência de acordo com seu propósito e estratégia. Na construção do Tabernáculo, o qual constitui um tipo da igreja, a ordem de Deus a Moisés foi: *“E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. Segundo **a tudo o que eu te mostrar** para modelo do Tabernáculo e para modelo de todos os móveis, assim mesmo o fareis.” (Ex 25:8-9).*

O texto de Jeremias, neste sentido é enfático: *“Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente, e maldito aquele que retém sua espada do sangue.” (Jr 48.10).*

Antes, porém, de aprofundarmos a questão, precisamos ter compreensão clara de duas coisas:

1. Como discípulos de Jesus Cristo estamos debaixo da graça de Deus. **Não existe maldição para o cristão fiel.** A nova criatura não pode do ponto de vista das escrituras estar debaixo de maldição (Cf. 2ª Co 5:17 e Rm 10:4). Como filhos de Abraão, somos abençoados, pois Cristo nos resgatou da maldição da Lei (Gl 3:13-14, comparar com Gn 12:2-3).

2. Se, por outro lado, não estamos debaixo da graça de Deus, mesmo sendo cristãos existe maldição. Romanos 6:14, indica esta condicional ao afirmar: *“Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.”* Desta forma, se alguém faz a obra do Senhor relaxadamente, imediatamente se coloca debaixo da lei de Jr 48:10 (incorre em maldição). A graça de Deus é um princípio operante na obediência (Cf. Fp 2:12-13). Quando não estamos debaixo da graça de Deus, o diabo tem permissão para atuar.

Capítulo I

SINTOMAS DE QUEM NÃO ESTÁ DEBAIXO DA GRAÇA DE DEUS

“Despreocupado esteve Moabe desde a sua mocidade e tem repousado nas fezes do seu vinho; não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativo; por isso, conservou o seu sabor, e o seu aroma não se alterou.” (Jr 48:11)

1. CONCEPÇÃO EXISTENCIALISTA DA VIDA

“Despreocupado esteve Moabe...” No texto de Sf 1:6, são os que deixam de seguir o Senhor, não o buscam nem perguntam por Ele. Estão acomodados, néscios, insensatos e não procuram compreender a vontade do Senhor (Cf. Ef 5:15-17). É inconcebível pensar que a graça de Deus pode operar em pessoas com esta concepção existencial de vida.

2. FALTA DE TRANSFORMAÇÃO NA VIDA CRISTÃ

“...não foi mudado de vasilha para vasilha...” Isto significa uma vida que não sofre transformação constante. O verdadeiro cristão debaixo da graça de Deus é aquele que está sendo aperfeiçoado, crescendo na graça de Deus (Cf. 1ª Pe 1:13; Cl 2:12-13 e 2ª Co 3:18).

3. FALTA DE DISCIPLINA PESSOAL

“...nem foi para o cativo...” Deus tinha o propósito de disciplinar Israel no cativo. Se, portanto, alguém não se submete à disciplina, ao tratamento de Deus, está sem paternidade, se coloca sob maldição (Cf. Hb 12:5-8). Doutra sorte seu testemunho fica prejudicado: *“...e o seu aroma não se alterou.”*

Capítulo II

A MALDIÇÃO DOS MOABITAS E A GRAÇA DE DEUS

Em Ne 13:1-2, por ocasião da operação limpeza feita na congregação de Israel, os Moabitas, assim como os Amonitas foram excluídos. No livro da Lei (Dt 23:1-5), consta que eles não poderiam fazer parte da congregação do Senhor. Os Moabitas e Amonitas tinham uma herança natural de prostituição por serem filhos de uma relação incestuosa de Ló com suas filhas (Cf. Gn 19:37-38).

Os Moabitas e Amonitas eram naturalmente bastardos. Deus, porém, na sua graça e misericórdia queria acolhê-los. Leiamos

Dt 23:2-5: “Nenhum bastardo entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará nela. Nenhum Amonita ou Moabita entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará na assembléia do SENHOR, eternamente. Porquanto não foram ao vosso encontro com pão e água, no caminho, quando saíeis do Egito; e porque alugaram contra ti Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar. Porém o SENHOR, teu Deus, não quis ouvir a Balaão; antes, trocou em bênção a maldição, porquanto o SENHOR, teu Deus, te amava.”

A razão pela qual segundo a Lei não podiam fazer parte da congregação do Senhor não era sua herança natural, sim o fato de não terem ido ao encontro do povo de Israel com pão e água, no caminho quando este saiu do Egito, antes alugaram o profeta Balaão para amaldiçoar o povo de Deus (Dt 23:4-5). Se tivessem ao contrário, socorrido o povo de Deus não estariam debaixo de maldição, mas sim da graça de Deus.

Semelhantemente, como cristãos, precisamos acolher e socorrer uns aos outros (Cf. Rm 15:7; At 4:32-35; 1ª Jo 3:17 e Mt 10:40-42), se quisermos permanecer debaixo da graça de Deus.

Aquela fora a oportunidade dos Amonitas e Moabitas. Eles a perderam. Não somente isto contaminaram a Israel, tendo os seus filhos casados com as filhas dos Moabitas, inclinando seus corações aos deuses deles, provocando assim a ira e juízo do Senhor (Cf. Nm 25:1-5). Somente o zelo de Finéias, filho de

Arão, pode desviar a ira de Deus sobre Israel (Cf. Nm 25:7-11). Deus transformara a maldição em benção (Dt 23:5). Israel, por fazer relaxadamente a obra do Senhor, transformou a benção em maldição (Nm 25:1-5). Finéias por seu zelo, novamente transforma a maldição em benção (Nm 25:7-11).

Capítulo III

O OBJETIVO DE DEUS: “RESGATAR-NOS DA MALDIÇÃO”

“Despreocupado esteve Moabe desde a sua mocidade e tem repousado nas fezes do seu vinho; não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativo; por isso, conservou o seu sabor, e o seu aroma não se alterou. Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que lhe enviarei trasfegadores, que o trasfegarão; despejarão as suas vasilhas e despedaçarão os seus jarros.” (Jr 48:11-12)

Os Moabitas não se arrependeram, antes seguiram o curso da maldição. O espírito de prostituição estava no meio deles. Oséias 5:14, diz que o procedimento de Efraim e Israel, não lhes permita voltar para Deus, porque o espírito de prostituição estava no meio deles, impedindo o conhecimento do Senhor. Desta forma, Moabe não foi para o cativo conforme ordenara Deus através do profeta Jeremias. Deus tinha um duplo propósito no cativo: 1. Curar a nação de Israel da idolatria. 2. Preparar um remanescente fiel, para através dele chamar todas as nações.

Isto ocorreu nos tempos de Esdras e Neemias, na reconstrução do templo e dos muros de Jerusalém. Se os Moabitas tivessem

ido para o cativo, teriam tido a oportunidade de ingressar no remanescente fiel e não estariam mais debaixo da maldição da Lei. No dia de pentecostes, um remanescente fiel (120 discípulos), começou a chamar todas as nações, começando em Jerusalém, para estarem debaixo do Senhorio de Cristo (Cf. At 2:1-5), construindo o verdadeiro templo e a verdadeira cidade, onde não existe maldição (Cf. Ap 22:3).

Capítulo IV

O DESLEIXO DE ABNER E SEU DESTINO

Abner era comandante do exercito de Israel sob o Rei Saul. Em 1º Sm 26:1-16, estavam no encalço de Davi. Saul e seu exército acamparam no outeiro de Haquilá (vs. 3), Davi e Abisai foram para ali e tiveram oportunidade de matar Saul, pois estavam todos dormindo (vss. 5-8).

Davi, porém, respondendo à Abisai disse: *“... quem haverá que estenda a mão contra o ungido do SENHOR e fique inocente?”* Precisamos tomar cuidado em não tocar nos ungidos do Senhor (ministérios e irmãos), pois não seremos tidos como inocentes.

1. A MALDIÇÃO SOBRE ABNER (1º Sm 26:13-16)

Davi se retira daquele lugar (vs. 13) e bradou ao povo e a Abner (vs. 14). No vs. 15 Davi questiona à Abner: *“... não és homem? E quem há em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste o rei, teu senhor?”* No vs. 16 temos a maldição: *“... ”*

tão certo como vive o SENHOR, deveis morrer, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do SENHOR...” Abisai não seria tido por inocente por matar o Rei Saul, assim como Abner por permitir este acontecimento.

A lição que devemos tirar aqui é que precisamos vigiar, honrar, socorrer, proteger os ungidos do Senhor. Precisamos cooperar com Deus e Sua obra, para não incorreremos em maldição. Leiamos Jz 5:23: *“Amaldiçoi a Meroz, diz o Anjo do SENHOR, amaldiçoi duramente os seus moradores, porque não vieram em socorro do SENHOR, em socorro do SENHOR e seus heróis.”*

Como vive o Senhor, vosso Senhor, o ungido do Senhor (vs. 16). Saul a cobertura espiritual de Abner havia morrido na batalha como predissera Davi (1º Sm 26:10). Desta forma Abner não poderia mais estar nela, pois estava sem cobertura. Reportemos à Ex 17:1-13. Amaleque sai à peleja contra Israel. Enquanto Moisés tinha as mãos levantadas, Israel prevalecia. Porém, quando Moisés abaixava suas mãos Amaleque prevalecia. Arão e Hur, representando o ministério de intercessão sustentaram as mãos de Moisés levantadas, e desta forma Josué desbaratou todo o exercito dos Amalequitas.

Precisamos ter cobertura para estarmos na guerra espiritual. No texto de Jeremias, os Moabitas se julgavam valentes e fortes para a guerra (Cf. Jr 48:14). Entretanto, o veredicto do Senhor sobre eles é que seriam destruídos e que perto estava sua perdição (Cf. Jr 48:15-16).

2. MANIFESTO O ESPÍRITO DE REBELDIA DE ABNER

2º Sm 2:8-11. Abner usando de sua influência constitui Is-bosete, filho de Saul, como Rei sobre todo Israel, à revelia de Deus que já havia ungido Davi como sucessor no trono de Israel. Desta forma, Abner era sua própria cobertura ao constituir um herdeiro na forma institucional. Neste exemplo, vemos o perigo do institucionalismo e denominacionalismo como coberturas humanas para a obra de Deus. Abner, entretanto, estava sob maldição da lei enunciada por Davi em 1º Sm 26:16. O curso desta maldição se expressa agora na forma de rebeldia contra a autoridade por ele mesmo constituída. Ao ser repreendido por Is-bosete por coabitar com uma concubina de seu pai, Abner se revoltou (Cf. 2º Sm 3:6-12).

Em 2º Sm 2:13-21, Abner faz uma aliança com Davi. Davi não poderia fazer isto pela condição de rebeldia de Abner. Certamente foi uma atitude política. Não podemos fazer aliança com rebeldes, para não incorremos na maldição deles. Todavia esta aliança afetaria o destino de Abner. Em 2º Sm 3:27, Joabe, comandante do exército de Davi, mata Abner à traição. Joabe, no hebraico significa pai. Joabe não tinha cobertura de Davi para isto. Entretanto, o coração e atitude de Abner deram brecha para o juízo de Deus. Ele não estava fazendo a obra do Senhor com zelo quando era comandante do exercito de Saul, o ungido do Senhor.

Capítulo V

PRINCÍPIOS PARA A GUERRA ESPIRITUAL

Unidade é o princípio básico para a guerra espiritual contra os agentes do mal, as atrações do mundo e as inclinações da natureza caída do homem. Uma coisa fica clara nas palavras de Jesus em Mt 12:25: *"...todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade ou casa dividida contra si mesmo não subsistirá"*. O texto a propósito, fala de reino, cidade, e casa, que nas escrituras são aplicáveis à igreja (1ª Pe 2:9; Hb 11:10 e Hb 3:6 respectivamente). Biblicamente falando, a menor unidade da igreja no plano de Deus é a família, embora a salvação seja individual. Na ordem criacional de Deus a família é o primeiro núcleo social, constituída de marido, mulher e filhos (Cf. Gn 1:26-28; Ef 5:22;35 e 6:1-2). Dai a importância da unidade familiar.

1. UNIDADE NA FAMÍLIA (1ª Pe 3:7; Ef 5:22-32 e 6:1-3)

A vida da família não pode ser vivida relaxadamente fora da vontade e propósito do Senhor. Muitos lares, inclusive cristãos, sofrem problemas de várias ordens porque falham no comprometimento com o projeto divino. Daí nos dias modernos muitas vezes não sabemos explicar a desintegração familiar e os males que isto podem causar na igreja e sociedade em todas as esferas, quer sejam institucionais ou relacionais.

Vejamos o que diz 1ª Pe 3:7: *“Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.”*

O texto acima dá algumas pistas para a relação na família:

a. *“Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento...”*

“Οἱ ἄνδρες ὁμοίως, συνοικούντες κατὰ γνώσιν...”

Depois de se dirigir as mulheres, orientando-as no que se refere ao comportamento pessoal e relacional diante de Deus e de seus maridos (1ª Pe 3:1-6), Pedro se dirige agora a esses últimos de forma especial, dando lhes responsabilidade na vida conjugal, quais sejam:

- **Vida comum do lar com discernimento**

No grego a expressão é *συνοικούντες κατὰ γνώσιν/ synoikuntes kata gnōsin*, literalmente “morando com discernimento”. A idéia é coabitação comum segundo a sabedoria. Vamos por partes:

1) *συνοικούντες / synoikuntes*: Vivendo juntos na mesma casa. Certamente viver juntos inclui todos os relacionamentos, inclusive aqueles que dizem respeito a sexualidade. Ao marido é atribuída a iniciativa de tornar o lar um ambiente de relação amorosa e dialogal.

2) *κατά γνώσιν / kata gnōsin*: Com discernimento, isto é, sabedoria. Certamente isto inclui a responsabilidade do marido de amar sua esposa como Cristo amou a igreja e deu sua vida por ela (Ef 5:25). *γνώσιν / Gnōsin*, conhecimento de mistérios. O casamento é um mistério que revela no plano natural, a idéia que Paulo desenvolve em Ef 5:32, “grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e a igreja”. O homem deve tomar a iniciativa em relação a vida comum no lar. Tendo em vista ser ele o cabeça da esposa, assim como Cristo é o cabeça da igreja (1ª Co 11:3). Sabedoria no texto é ter revelação e conhecimento do propósito de Deus para a família e aplicá-la nas relações cotidianas.

b. “...e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil...”

“... ὡς ἀσθενεστέρῳ σκεύει τῷ γυναικείῳ...”

A consideração, isto é, compreendendo-a como vaso mais frágil (no grego: “vaso mais fraco”). Dificilmente o texto estaria fazendo uma avaliação depreciativa da mulher. No que constituiria esta fragilidade? Alguns argumentos podem ser aventados, como o fato da mulher ser fisicamente mais frágil que o homem. Doutra sorte, ainda a mulher é mais delicada e sensível emocionalmente. Estas duas condições, não a diminuem pelo contrario, são qualidades que canalizadas na vida comum do lar, complementa o homem, tornando a mulher dependente e submissa no sentido bíblico para

cumprir seu papel de ajudadora idônea. Esta é a razão pela qual as escrituras ordena a submissão das esposas a seus maridos (Ef 5.22).

c. “...tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida...”

“...ἀπονέμοντες τιμὴν ὡς καὶ συγκληρονόμοις χάριτος ζωῆς...”

Gn 1:26-28, homem e mulher foram abençoados para se multiplicarem e exercerem domínio sobre a criação. Portanto o propósito de Deus é abençoar todas as famílias da terra (Gn 12:3). Ele é o propósito histórico e transcendente do casamento. A mulher cumpriria sua função de ajudadora idônea (Gn 2:20). *Ἀπονέμοντες τιμὴν* / *aponemontes timēm* literalmente “conferindo honra” o qual lhe é devida, por sua função de auxiliadora idônea. Em sua obra redentora em Cristo a família tem um lugar especial. Mt 4:5-6, diz que antes da vinda do Senhor o coração dos pais (Pai e Mãe) aos filhos e dos filhos aos pais (Pai e Mãe). Para que a terra não seja ferida com maldição.

Marido e mulher são herdeiros da mesma graça de vida. Não são diferentes diante de Deus. Todos os cristãos homens e mulheres são co-herdeiros de Cristo (Gl 3:28 e Rm 8:17). *συγκληρονόμοις* / *sygklēronomois* é co-herdeiros. A palavra **syg** = **com**, é suficiente para afirmar a igualdade entre homem e mulher, sendo a diferença entre eles, meramente funcionais.

Na criação homem e mulher foram chamados de Adão (Gn 5:2). A mulher já estava no homem, assim como a igreja está em Cristo e d'Ele procede. Esta é a razão porque Paulo diz que quem ama sua esposa, a si mesmo se ama (Ef 5:28). O contrario também é verdadeiro.

d. "...para que não se interrompam as vossas orações."

"...είς τό μή ἐγκόπτεσθαι τάς προσευχάς ὑμῶν."

Existem dois sentidos possíveis para este fato: *Em primeiro lugar*, as orações dos homens podem ser prejudicadas se a relação com a mulher não se dá na forma indicada no texto. *ἐγκόπτεσθαι* / *Egkoptesthai* significa cortar, impedir. Desta forma o mau relacionamento dos conjugues pode levar ao corte completo das orações ou elas não serem ouvidas. *Em segundo lugar*, as orações podem ser as do casal. Aqui é importante salientar a importância da concordância para que Deus responda nossas orações (Cf. Mt 18:18-20). Se não houver unidade na família, abrem-se brechas para demônios, e conseqüentemente isto pode afetar os filhos. Vejamos a seqüência de Ef 6:1-3:

- 1) Filhos obedientes aos pais no Senhor. Isto requer dos pais o mesmo para ser exemplo para os filhos.
- 2) Os filhos devem honrar pai e mãe, por sua condição diante do Senhor.

- 3) Promessa aos filhos obedientes no Senhor.
- 4) Necessidade dos pais ensinarem seus filhos na disciplina e admoestação do Senhor.

A unidade aqui é assaz importante. Não é por acaso que Ef 6:10-20 diz respeito a batalha espiritual para a qual devemos estar preparados em todas as áreas de nossas vidas, incluindo a familiar.

2. UNIDADE DOS MINISTÉRIOS E DA IGREJA NA OBRA DE DEUS (Ex 3:1-22; At 2:42-43; Ex 4:27-31; 5:1; 6:26-27; Ef 4:11-16 e Jo 17:21).

No capítulo 3 do livro de Êxodo temos o chamado de Moisés para livrar o povo de Israel do jugo de Faraó. No verso 16 Moisés tinha que ajuntar os anciãos para cumprir este chamado. O propósito de Deus era que através dos anciãos o povo todo poderia ser ajuntado. Por causa da relutância de Moisés (Ex 4:10-13) Deus ordena que Moisés chame Arão para ajudá-lo. Desta forma Moisés seria Deus para Arão e este sua boca. Isto pode representar o ministério do Espírito e da palavra (Ex 4:14-17). Para que a obra de Deus seja perfeita o Espírito e a Palavra precisavam ser um nos ministérios de Moisés e Arão. Os sinais que eles deveriam fazer representam uma confirmação da autoridade de Moisés e Arão sobre o domínio de Faraó, que representa satanás. Em Atos dos Apóstolos temos doutrina e orações (palavra e espírito),

comunhão e partir do pão (unidade entre os cristãos) e a confirmação da autoridade dos apóstolos sobre o domínio de satanás com muitos prodígios e sinais (At 2:42-43). Na historia da libertação do povo de Israel temos:

- a) Unidade entre Moisés e Arão (Ex 4:27-28 e 6:26-27),
- b) Unidade entre os anciãos (Ex 4:29-30);
- c) Unidade do povo (Ex 4:30);
- d) Confronto com Faraó que representa satanás (Ex 5:1);
- e) Os sinais autenticando a autoridade de Moisés de Arão e libertação do povo de Israel do jugo de Faraó (Ex 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14).

Em o Novo Testamento a unidade dos cristãos (Jo 17:21) tem como objetivo aperfeiçoar os santos a fim de que o mundo creia que o Pai enviou o filho, para dar vida eterna a todos os que n'Ele cressem (Jo 3:16). Em Ef 4:7-16, temos o processo. Após a ascensão o Espírito Santo concede ministérios: Apóstolos, profetas, evangelistas e pastores mestres, com o objetivo de aperfeiçoar os santos (Ef 4:11-12). A palavra *καταρτισμόν* / *katartismón*, do grego, tem o sentido de equipar como um todo para que a igreja alcance a unidade da fé e a estatura de Cristo (Ef 4:13).

Desta maneira não cairiam no engano e astúcia dos homens (Ef 4:14). Conseqüentemente, seguindo a verdade em amor, todos cresceriam em tudo naquele que é o cabeça, Cristo,

como todo corpo bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte efetuaria seu próprio crescimento em amor (Ef 4:15-16).

CONCLUSÃO

O Senhor tem zelo pela sua casa que é a igreja, por ser ela casa de oração para todos os povos (Jo 2:17 e Mc 11:17). Paulo era cheio deste zelo (2ª Co 11:2). Aos Romanos ele disse: “...no zelo não sejais remissos...” (Rm 12:11). Portanto, zelo, temor do Senhor, diligência, santidade de vida, amor, são requisitos que podem ser resumidos na ação de buscar o reino de Deus e sua justiça em primeiro lugar (Mt 6:33). São absolutamente necessários para não fazer a obra de Deus relaxadamente, negligenciando sua vontade, seus ensinamentos, seus mandamentos e propósito final de ser uma família de muitos filhos iguais a Jesus Cristo (Rm 8:26-30).